

“COM-VERSAS DE BAR” SOBRE TURISMO E EDUCAÇÃO

“CHARLAS DE BAR” SOBRE TURISMO Y EDUCACIÓN

“BAR TALKS” ABOUT TOURISM AND EDUCATION



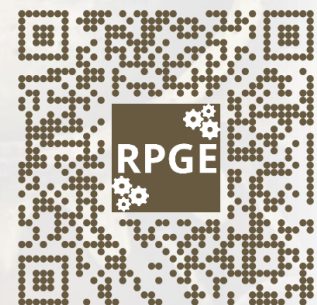
Renan de Lima da SILVA¹
e-mail: renan.turismo@gmail.com



Maria Luiza Cardinale BAPTISTA²
e-mail: malu@pazza.com.br

Como referenciar este artigo:

SILVA, R. L.; BAPTISTA, M. L. C. “Com-versas de bar” sobre turismo e educação. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 28, n. 00, e023003, 2024. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v28i00.18337>



| Submetido em: 07/08/2023
| Revisões requeridas em: 30/11/2023
| Aprovado em: 10/12/2023
| Publicado em: 15/01/2024

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – RS – Brasil. Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade. Bolsista CAPES.

² Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – RS – Brasil. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul. Coordenadora do Amorcomtur! Grupo de Estudos e Produção em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese (CNPq-UCS). Doutora em Ciências, pela Escola de Comunicações e Artes da USP, com Estágio Pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura do Amazonas (PPGSCA-UFAM).

RESUMO: O texto traz o relato de experiência e reflexões, do projeto “Com-versas de Bar”, atividade extensionista vinculado ao Laboratório de Turismo e eventos da UNIRIO. O projeto buscou propor espaços horizontais de ‘com-versas’ sobre Turismo e Educação. Em termos teóricos, o alinhamento é ecossistêmico complexo, associado à Educação e ao Turismo, bem como à Esquizoanálise e à Biologia Amorosa, do Conhecimento e Cultural para a abordagem da subjetividade. O texto tem orientação na estratégia metodológica complexa e processual de Baptista, denominada “Cartografia dos Saberes”, em associação com as provocações de Rubem Alves, em texto clássico sobre a Educação. O projeto teve reverberações no grupo de sujeitos envolvidos, com significados de experiência de ensino-aprendizagem transversal, pautado pela horizontalidade de relações em trama de afetos e vivências. Entende-se que a Educação tem forte laço com o Turismo, por seus traços característicos relativos à viagem e à busca do encontro.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Educação. Evento. ‘Com-versas’. Bar.

RESUMEN: *El texto presenta un relato de experiencias y reflexiones del proyecto “Com-versas de Bar”, actividad de extensión vinculada al Laboratorio de Turismo y Eventos de Unirio. El proyecto buscó proponer espacios horizontales para 'conversaciones' sobre Turismo y Educación. En términos teóricos, el alineamiento es un ecosistema complejo, asociado a la Educación y al Turismo, así como al Esquizoanálisis y al Amor, el Conocimiento y la Biología Cultural para abordar la subjetividad. El texto está guiado por las estrategias metodológicas complejas y procedimentales de Baptista, denominada "Cartografía del Conocimiento y Matrices Rizomáticas", en asociación con las provocaciones de Rubem Alves, en un texto clásico de Educación. El proyecto tuvo repercusiones en el conjunto de sujetos involucrados, con significados de experiencia de enseñanza-aprendizaje transversal, guiados por la horizontalidad de las relaciones en una red de afectos y vivencias. Entendemos que la Educación tiene un fuerte vínculo con el Turismo, por sus rasgos característicos relacionados con los viajes y la búsqueda de encuentros.*

PALABRAS CLAVE: Turismo. Educación. Evento. ‘Com-versas’. Pub.

ABSTRACT: *The text presents a report of experience and reflections from the “Com-versas de Bar” project, an extension activity linked to the Unirio Tourism and Events Laboratory. The project sought to propose horizontal spaces for ‘conversations’ about Tourism and Education. In theoretical terms, the alignment is a complex ecosystem associated with Education and Tourism, as well as Schizoanalysis and Love, Knowledge, and Cultural Biology to approach subjectivity. The text is guided by Baptista’s complex and procedural methodological strategies, called “Cartography of Knowledge and Rhizomatic Matrices”, in association with the provocations of Rubem Alves, in a classic text on Education. The project had reverberations in the group of subjects involved, with meanings of transversal teaching-learning experience, guided by the horizontality of relationships in a web of affections and experiences. We understand that Education has a strong link with Tourism, due to its characteristic features related to travel and the search for encounters.*

KEYWORDS: Tourism. Education. Event. ‘Com-versas’. Pub.

Para começar a ‘com-versar’!

O texto decorre da experiência docente, de um dos autores, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde foi criado o projeto intitulado “Com-versas de Bar”, como percurso de ensino e aprendizagem, para pensar a Educação e o Turismo. O projeto foi criado entre os meses de agosto a novembro de 2022, como uma atividade do Laboratório de Turismo e Eventos da Instituição, o LABETUR. A produção deste artigo também é relacionada à pesquisa que vem sendo realizada, em nível de doutoramento, na Universidade de Caxias do Sul, envolvendo, no caso deste texto, reflexões epistemológicas sobre a Ciência e a Educação, com direcionamento para a amorosidade³ e a (auto)transpoiese⁴ na Educação e no Turismo. Essas orientações gerais estão alinhadas com os pressupostos trabalhados pelo grupo de pesquisa Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese, da Universidade de Caxias do Sul (UCS/CNPq).

Um primeiro ponto que precisa ficar claro é que as “Com-versas de Bar” não foram e não são necessariamente ‘conversas em bar’. Não se trata disso. A ideia foi aproveitar a referência que cada um dos integrantes do processo de ensino aprendizagem tem sobre o bar, como território propício para conversas, como um lugar de encontros, em uma lógica espontânea e horizontal, para gerar, no meio acadêmico, transversalidade em ‘com-versações’ e potencializar a produção de conhecimento.

Aqui também é importante explicar, de saída, que as ‘com-versações’, escritas assim, são proposição de Baptista (2021), em projeto que trabalha com a ideia de ‘ações de versar com’, ações transversais. Essa proposição vem sendo amplamente trabalhada no Amorcomtur!, como dispositivo para a produção de conhecimento, em universos empíricos de pesquisa (Eme, 2021; Bernardo, 2021).

O desenvolvimento do projeto “Com-versas de Bar” decorreu da percepção da contribuição que as ‘com-versações’ podem dar para a aproximação e horizontalidade do processo de ensino e aprendizagem. Esse sentido foi percebido e reproduzido na UNIRIO, com inspiração nos Encontros Caóticos do Amorcomtur! na UCS, rodas de ‘com-versações’ semanais, de natureza espontânea, sem pauta rígida, em que são vivenciados encontros de

³ Expressão utilizada aqui, no sentido de ética de relação e do cuidado, com base em autores que fundamentam os estudos Amorcomtur! (Baptista *et al.*, 2020a).

⁴ A expressão é um neologismo criado por Baptista (2021), que parte do conceito de autopoiese, de Humberto Maturana, como autoprodução, para se referir a uma autopoiese que é sempre, ampla e plenamente transversal entre sujeito e nicho ecológico, em uma relação contínua e recursiva de produção conjunta, em trânsito, sem que se possa separar o organismo e o nicho.

universos existenciais em processos de produção de conhecimento. Rodas de conversas ‘que começam por onde se iniciam’, sem preconceito ou rigidez temática, em que os assuntos vão sendo canalizados e associados para a reflexão a respeito das pesquisas, sobre as práticas investigativas e os redirecionamentos das dinâmicas e processos de conhecimento do grupo (Baptista, 2021).

Como pressuposto teórico, tem-se Turismo e Educação como ecossistemas, que envolvem também uma trama comunicacional complexa e subjetiva, que se apresenta a partir de Baptista (2020). Trata-se de uma trama que possibilita a potência das desterritorializações desejanter para a (auto)transpoiese⁵ dos sujeitos envolvidos nos encontros nesses ecossistemas. A dimensão subjetiva inerente à discussão proposta parece-nos importante, já que ao longo da história do Turismo e dos estudos relativos a esse universo, por exemplo, percebe-se que aspectos subjetivos desse ecossistema são negligenciados, desde seu fundamento emocional. Dessa forma, é necessário pensar estratégias, a partir de espaços que possibilitem perceber as marcas dessas subjetividades, na produção e no desenvolvimento das tramas que compõem o Turismo e a Educação.

A partir dessa constituição, em seu fundamento emocional, relacional, na analogia do bar como espaço democrático de aproximações sensíveis entre os sujeitos e de contação de histórias, verifica-se a condição sensível de composição de dispositivos voltados à percepção de “viagens investigativas” na Educação e no Turismo (Baptista, 2021). Nesse caso, o que apresentamos é um relato de experiência de narrativas compartilhadas e ‘com-versadas’ em ambientes análogos a uma ‘condição bar’, como potencialidade para pensar a própria narrativa como dispositivo, produto e produtor das viagens, dos encontros, do Turismo e da Educação. Trata-se de promover a emergência de conhecimento, seguindo uma abordagem alinhada à Ecologia de Saberes, conforme proposto por Santos e Meneses (2010).

Retoma-se, aqui, o objetivo deste texto: apresentar narrativas e ‘com-versações’ como dispositivos para percursos de ensino e aprendizagem, em ecossistema de Educação e do Turismo, a partir do relato de experiência do projeto “Com-versas de Bar”. Esse objetivo decorre da percepção de pontos importantes, que, ao serem trabalhados na Educação, como paralelo da produção do Turismo como viagem, apresentam a vivência acadêmica como viagem investigativa. Essa percepção culminou na produção de trabalhos, que foram, posteriormente,

⁵ A expressão corresponde, em linhas gerais, ao sentido de autopoiese, como autoprodução. Diferencia-se, apenas, pelo destaque da lógica ‘trans’, tal como é proposta por Baptista, na significação de que o processo de autopoiese é, de fato, um processo que transversaliza universos existenciais, constante e continuamente.

apresentados por graduandos da UNIRIO, como resultados das narrativas do “Com-versas de Bar” (Perete; Silva, 2022; Santos; Silva, 2022). Esses estudos foram apresentados durante o 18º Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul Jr. (XVIII Semintur Jr.) em 2022, um evento acadêmico-científico consolidado na área do Turismo, promovido anualmente pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul.

Para a realização do projeto “Com-versas de Bar”, foi considerado que o movimento recursivo de narrativas ‘com-versadas’ é resultado e produto de viagens, desde que essas sejam percebidas, em seu fundamento, como movimentos não só físicos, mas também subjetivos. Temos, assim, que a viagem pode ser, também, o ato de investigar, ‘investir-ação’, como ensina Baptista, ato de investir em um deslocamento a um encontro processual, que compõe o movimento dos sujeitos que se põem em processo de Educação.

Trata-se, segundo Baptista, de “uma proposição metafórica – a viagem – que contém, em seu núcleo de significação, alguns pressupostos fundamentais para a autopoiese (autoprodução) de sujeitos e lugares envolvidos, em diferentes ecossistemas de produção de vida”⁶. Desse modo, como temos trabalhado no Amorcomtur!, a Educação envolve natural e espontaneamente processos investigativos, viagens investigativas que, refletidas, podem ajudar a pensar a Educação e o Turismo. Reconhecer isso como possibilidade ajuda a perceber, no ato de estudar, investigar, um traço de significação comum ao sentido da viagem, processo de movimento físico e cognitivo de investir, ir em direção a algo ou alguma coisa.

Dessa forma, os pontos essenciais para a sugestão desse projeto ao LABETUR foram: perceber que ‘com-versar’ narrativas em ambiente horizontal como os bares, metáfora utilizada no projeto, potencializa desejos de produção do/no Turismo; e que a Educação, se pensada como processo, como viagem de conhecimento, pode ser potencializada por esse ambiente horizontal de reconhecimento dos saberes dos sujeitos desse processo. Sendo assim, na combinação de Turismo e Educação, um ambiente que propicie a aproximação e o reconhecimento de saberes possibilita brotações e (Auto) Transpoiese de sujeitos no Turismo e na Educação.

Vale dizer que o Turismo, no sentido que trabalhamos, tem como característica o complexo movimento e a transversalização ecossistêmica, o que significa muito mais do que o ato do deslocamento geográfico de sujeitos, por tempo determinado, para um ambiente diferente do seu. O Turismo, bem como a Educação, é composto por um complexo Ecossistema, que se atravessa e se acopla a outros complexos ecossistemas. Muitas vezes, os aspectos que

⁶ Declaração em Encontro Caótico do Amorcomtur!, online, agosto de 2023.

potencializam esses atravessamentos e acoplamentos acabam por ser negligenciados, em seus fatores emocionais, em detrimento dos fatores racionais, que são valorizados numa lógica de evidências materiais dos processos.

As atividades do “Com-versas de Bar” foram orientadas para o reconhecimento dos fatores emocionais que impulsionam produções racionais. As ‘com-versações’ foram sobre narrativas que buscavam reconhecer sentires e saberes que constituíam subjetividades e lugares a partir dos sujeitos. Nesse sentido, foi possível perceber, como potentes, os sentires dos trabalhadores e estudantes de Turismo, em aspectos que são para além dos resultados objetivos. A percepção leva em consideração a necessidade de aproximar sujeitos em ambientes menos duros e hierarquizados verticalmente, para profissionais e estudantes de Turismo. Desse modo, sensivelmente, foi se evidenciando a potencialidade dos lugares alternativos e dos saberes que brotam espontaneamente dos sujeitos, com contribuições para pensar o Turismo e a Educação.

Com a intenção de dimensionar as percepções até aqui apresentadas, orientamos a organização do texto em formato de relato de experiência, alinhado com a proposição e objetivos desse texto. Dessa forma, iniciamos contando a experiência do “Com-versas de Bar”, em narrativas combinadas com reflexões sobre o percurso.

Posteriormente, apresentamos as estratégias metodológicas deste trabalho, em formato meta textual, em que apresentamos as narrativas e ‘com-versações’ como dispositivo de pesquisa (Silva; Baptista, 2022; 2023). Essa consideração meta textual, se dá, pois, a consideração desse dispositivo, bem como a utilização da estratégia Cartografia dos Saberes de Baptista (Baptista; Eme, 2022), trata tanto do percurso de aprendizagem narrado, quanto da construção do relato de experiência, que é resultado do projeto de extensão.

Desse modo, se trata de conduzir uma pesquisa que tem como traçado metodológico as trilhas da Cartografia dos Saberes, como metáfora de viagem, tendo em consideração a viagem investigativa em processos de Turismo e Educação em combinação. Nos valem das estratégias de ‘sobre-vivência’ (Baptista; Eme, 2022), para percorrer as viagens, os encontros, as desterritorializações sentidas e pensadas em combinação, apresentadas em formato de narrativas e ‘com-versações’ que consideram o processo de ensino e aprendizagem, o processo de viagem e o processo de investigação. Percebemos esses processos como transcurso, multi-processual, complexo, ecossistêmico, subjetivo e objetivo, de encontros e relações entre lugares e sujeitos que nos propomos a apresentar refletida e interpretada nos itens que se seguem.

Contando nossos Bares

A experiência é aqui contada a partir da preparação e da proposição de um projeto de característica extensionista, durante o período de agosto a novembro de 2022, quando um dos autores deste texto era professor substituto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Esse trabalho foi desenvolvido como uma das atividades desse professor-pesquisador, oferecido pelo Laboratório de Turismo e Eventos da Universidade, o LABETUR. Essa atividade foi oferecida durante os meses de recesso das aulas dos alunos, com a intenção de pensar ambientes para fomentar o desenvolvimento dos acadêmicos, em suas capacidades voltadas à pesquisa. Tratava-se de pensar o ensino e a ciência no Turismo, em ambientes menos rígidos do que os da universidade, tendo como pressuposto outros olhares sobre as viagens.

Ainda que tenha surgido com a intenção de ser desenvolvido durante o período de recesso, o projeto estendeu-se e gerou, como resultados, a produção de dois resumos que foram apresentados no evento Semintur Jr., na Universidade de Caxias do Sul (UCS), conforme já mencionado. Mais do que isso, produziu engajamento e uma ligação forte entre os acadêmicos, permitindo o vislumbre da importância de conseguir relacionar a singularidade dos seus olhares, combinados com as percepções acadêmicas, e a proposição de desenvolvimento de aspectos do Turismo, a partir de sua própria subjetividade inscrita em narrativas e textos.

Para tanto, em coerência com a própria sugestão de ‘bares metafóricos’, o projeto se deu de maneira irregular, com possibilidade de transformações a cada encontro e sem grandes aspectos hierarquizantes. Os encontros foram promovidos de maneira transversal, sugerindo e seguindo combinações feitas no encontro anterior.

Os acadêmicos que participavam das ‘com-versas’ estavam livres para participar dos encontros às terças-feiras, em localidades combinadas de acordo com o encontro anterior. Nesse sentido, destacamos que esses encontros aconteceram em praças (por exemplo, a Praça André Rocha), pontos turísticos (por exemplo, a mureta da Urca e a Praia Vermelha, próximo ao Pão de Açúcar), em bares, em sentido literal (como, por exemplo, o Bar da Urca) e, em alguns casos, em modalidade virtual.

À medida que encontramos novos alunos, os mesmos iam divulgando o projeto, que contava com mais ou menos participantes, de acordo com as possibilidades e os compromissos dos alunos. No total, estiveram envolvidos 12 alunos, que transitaram pelos encontros, sendo que eles mesmos eram os principais agentes de conexão (convite e mobilização) para que outros estudantes se integrassem ao projeto.

Vale ressaltar que, ainda que alguns alunos tenham pedido a continuidade do projeto depois do período de recesso de férias, alguns, por conta dos compromissos e das aulas, deixaram de participar dos encontros, mas continuaram em contato com o grupo, mantendo os laços estabelecidos e demonstrando que o projeto seguiu reverberando entre os acadêmicos. Nesse sentido, este texto relata a experiência sobre os encontros do ‘com-versas’, mas os encontros, reflexões e narrativas que brotaram, também reverberaram em orientações de condução das aulas em que os alunos participantes do projeto estavam presentes.

Por conta disso, contamos aqui experiências com as atividades do “Com-versas de Bar”, mas essas conversas se estenderam para as salas de aula, foram ampliadas, também, nas ‘com-versações’ de orientação do doutoramento, entre os pesquisadores autores deste trabalho.

Seguimos, a partir do projeto, para muitas ‘com-versações’ posteriores, para a produção deste texto, entendendo que ele mesmo, o texto, por sua vez, representa a narrativa em ‘conversação’. Quer dizer, o projeto originalmente produzido na UNIRIO se estende para a formação e ‘com-versas’ como as que estão sendo relatadas, em produção não só de tese de doutoramento, mas de textos científicos na área da Educação e do Turismo.

Assim sendo, trazemos algumas falas, sem identificação, que são reproduções livres de narrativas produzidas, a partir dos encontros presenciais e digitais que fizemos. Essas anotações de diário de pesquisa contribuíram e contribuem para a constituição das estratégias de ensino e aprendizagem e, posteriormente, para a produção de pesquisas científicas e reflexões sobre o Turismo e a Educação. Segue um trecho das anotações de Diário de Pesquisa, por parte de um dos autores:

Professor, mas eu não tô entendendo necessariamente, o que você quer que a gente pense, sobre o que nós vamos conversar e onde nós vamos conversar?”. Essa foi uma das perguntas que mais encontramos, quando se foi em busca de acadêmicos para o projeto ‘Com-versas de Bar’. O artifício usado foi propor conversar sobre tudo, mas surgia então o questionamento: “tudo o quê?” A intenção era conhecer os alunos, e isso de fato sempre teve muita importância também para o processo de aprendizagem, na concepção do professor que promovia os encontros com os alunos: o olhar singular dos alunos, suas vivências e experiências, aproximações de estranhamento e familiaridade são aspectos que significam e significaram aquilo que se buscou de mais precioso na ciência do Turismo, a singularidade [Diário de pesquisa – relato de experiência].

No início, os acadêmicos expressaram que se sentiam estranhos em relação a uma certa hierarquia acadêmica, a um certo senso de percepção de obrigação de hierarquia acadêmica. Como a proposição era diferenciada do que estavam acostumados a encontrar, houve um estranhamento preliminar, ou seja, havia certa insegurança e inquietude. O desenvolvimento e

a proposição de um ambiente horizontal, e a decisão no sentido de dar liberdade aos movimentos dos sujeitos que fazem parte da Educação, preocupou e assustou, ao mesmo tempo que gerou engajamento e contribuiu para a diminuição da sensação inicial de estranhamento. Ainda assim, a vivência foi desafiadora, na mesma proporção em que foi encantadora e geradora de reflexões.

Poder perceber múltiplas possibilidades no processo de Educação gerou a percepção de que enfrentar esses desafios podia contribuir para o movimento dos sujeitos que investiam no conhecimento no Turismo e na Educação. Essa compreensão fez perceber que esse processo de educação pode também ser entendido como processo de viagem, sobrevoo pela trajetória acadêmica, pelos caminhos percorridos. De fato, tratou-se de percursos de aprendizagem, como denomina Baptista, em suas aulas na Universidade de Caxias do Sul, com os traços inerentes à viagem, da preparação, à vivência desterritorializante, à reterritorialização e ao processo de (auto)transpoiese dos sujeitos envolvidos.

Sendo assim, antes e durante o desenvolvimento das atividades do “Com-versas de Bar”, em processo de produção de ensino e aprendizagem, a intenção não era o reconhecimento de algo a ser ensinado para os alunos, mas o desenvolvimento de um processo sobre como propor e ensinar Turismo, de modo transversal, espontâneo, envolvente, amoroso, no sentido trabalhado no Amorcomtur!, como ética da relação e do cuidado⁷. Tratou-se, desse modo, de uma configuração de percepção singular a partir do movimento, dos turistas/alunos e dos alunos/turistas que aceitavam se pôr em movimento de processos de aprendizagem. Esses encontros e voltas juntos, assim como entendemos as ‘com-versações’, aprofundaram, em muito, as nossas vivências e percepções sobre nossos fazeres enquanto turismólogos.

Mas isso é turismo? Eu posso falar sobre isso em pesquisas de turismo?”. Foram perguntas com as quais se deparou, ao incentivar que falassem sobre o seu dia e sua percepção sobre o ambiente da universidade. Como brotação espontânea, as conversas giraram no entorno de algumas frustrações sobre não conseguir encontrar, no ambiente acadêmico, interesses com os quais os alunos, que constituíram o projeto, se identificavam. Por vezes, foram relatadas frustrações acadêmicas como assunto. Ali estavam, por exemplo, distâncias para poder estudar na universidade e a quantidade de ônibus para chegar lá. Foi possível verificar frustração também com a ausência de temas populares do momento ou, mesmo, a possibilidade de temas importantes para os jovens brasileiros, temas como telenovelas, música pop, videogames. Figurou, ainda, a dificuldade de alguns alunos em apresentar, para família e amigos, o que faziam como turismólogos, em contraponto às expectativas

⁷ As inspirações teóricas dos estudos Amorcomtur!, nesse sentido, são muitas, na confluência de saberes de Freire (1996), Alves (2012), Galeano (2010), Maturana (1998), Baptista (2021; 2020c).

sobre o curso de quem não estuda turismo [Diário de pesquisa – relato de experiência].

Depois, em conversas entre os autores deste texto, foi possível refletir sobre o quão complexas são também as viagens investigativas, ao mesmo tempo que espelham questões fundamentais do universo do Turismo, envolvendo a discussão de barreiras nos territórios de trânsito, barreiras físicas e abstratas. Entre as questões refletidas: “Quem tem direito de acesso aos territórios ‘sagrados’ do Turismo, dos trânsitos nos territórios, sejam os campus universitários ou as destinações destacadas no imaginário coletivo, ou no universo midiático? Quem consegue ultrapassar os muros invisíveis, mas que se constituem como muralhas (quase e às vezes totalmente) intransponíveis?”. Como a líder do Amorcomtur! questiona, constantemente, nos Encontros Caóticos do grupo: “Que viagem é esta? E quem tem direito a viajar?”.

Assim, no caso do projeto “Com-versas de Bar”, os encontros foram pautados pelos anseios dos alunos, expressos em narrativas e ‘com-versas’, em espaços que eram menos bares físicos e mais bares metafóricos. Emerge, então, na reflexão, o que chamamos de ‘a poética do bar’, os traços diferenciadores e marcantes do universo relacional ‘bar’ (Santos, 2023). Lembramos, neste sentido, a abordagem de Oliveira *et al.* (2021), em que os autores apresentam, como características dos bares, não só a comensalidade, mas o acolhimento. Nesse caso, o acolhimento dos desejos e das vulnerabilidades dos alunos, em um compartilhamento de vulnerabilidades do próprio professor, que também se sentia simultaneamente acolhido, em um ambiente descontraído, marcado pela hospitalidade, a partir da dimensão relacional da acolhida (Santos; Perazzolo, 2012) e pela amorosidade, como ética da relação e do cuidado, como trabalhamos no Amorcomtur!

Esse acolhimento transformou concepções, visões de mundo, sobre ensino e Turismo, já que as conversas foram não só sobre ciência, sobre universidade e sobre turismo. As conversas foram sobre viagens, viagens que, em alguns casos, são investigativas (Baptista, 2021). Foram abordadas as viagens de vida, como traço inerente intrinsecamente ligado à demanda constante de hospitalidade, que foi percebida e sentida por parte dos alunos, em vivência prática de interações. Nesse processo, importante destacar, foi possível, ao professor envolvido, se sentir acolhido e também acolher.

Assim, fica evidenciado que o que consideramos, no projeto, é bem mais amplo que a ‘fachada do Turismo’⁸, reconhecível apenas em suas estruturas de serviços, como hotéis, atrativos em geral, restaurantes, etc. No projeto e nos estudos Amorcomtur!, referimos o turismo a partir de uma matriz de pensamento complexo, que tem como traço inerente a desterritorialização desejante (que não é necessariamente física), que envolve transversalizações de sentidos, ou seja, parte-se de um lugar (de uma condição) onde se estava, para chegar a outros lugares (outras condições), em um processo complexo de transversalizações, como ensina Baptista (2021a). É sim, também, uma trama de avessos, sobre os quais também ‘com-versamos’ bastante. Aversos subjetivos dessas fachadas presentes na estrutura mais visível sobre o Turismo (Baptista, 2021a).

Esse também é o turismo sobre o qual refletimos, daquilo que espelhamos como viagem nos nossos fazeres. Ressaltamos, aqui, nesse sentido, que pensamos as viagens (mesmo as abstratas), como traço inerente do Turismo, sendo este, por sua vez, movimento desterritorializante e transversalizante gerador de vida, de (auto)transpoiese. Essa percepção proporciona compreender a dimensão significativa que marcou o desenvolvimento dos alunos e dos professores que se sentiram transpassados nesses encontros ‘com-versados’. Lembramos que esse aspecto foi sentido não só nas vivências do projeto, mas que teve desdobramentos posteriores no tempo de sala de aula.

O “Com-versa de Bar” representou, para o aprendizado, um sentimento de pertencimento à UNIRIO e ao Curso de Turismo dessa universidade, que nunca será esquecido. Uma universidade em que se sonha estudar, que nem sempre acolhe, e muitas vezes quando acolhe segrega. Isso vale para o aprendizado como aluno, mas também como professor. A deriva da trajetória faz com que se perceba, para sempre, membro dessa comunidade acadêmica, em um trânsito, turismo, viagem investigativa, viagem vida, que transcende os aspectos formais do ensino, da Educação de/no próprio Turismo. Somos turismólogos, somos professores e alunos UNIRIO [Diário de pesquisa – relato de experiência].

Assim, fica claro que Turismo e Educação podem ser percebidos a partir da trama ecossistêmica de subjetividades, transversalizadas em interações marcadas pela horizontalidade e informalidade, expressas na produção de narrativas e ‘com-versações’, em condição de “com-

⁸ A expressão está sendo utilizada aqui, com base nos estudos de Baptista (2021a), em que ela diferencia o Averso da Fachada do Turismo. O Averso envolve condição de compreensão de complexidades, com os nós, os fios soltos, a trama toda complexa, que caracteriza esse universo de vivências. Na Fachada, tem-se o que aparece, o que é produzido ‘para turista ver’, ou seja, a Fachada envolve dimensões de estetização de lugares, sujeitos e da experiência turística, de viagem – nos mais diferentes ecossistemas.

versa de bar”. Há vários aspectos presentes e apreciados nos encontros, que podem ser percebidos. Segundo o que percebemos com o “Com-versas de Bar”, o próprio ambiente da Universidade precisa ser ampliado, não só como ambiente passível de ser visitado, ambiente ‘de Turismo’, no sentido de quem vem de fora, mas como ambientes de lazer da própria comunidade, de tal forma a passar a ser território dessa comunidade.

Falamos aqui, diretamente, dos ambientes da Universidade, mas também dos ambientes de conhecimento, que podem ser ampliados em condições geradas de “Com-versas de Bar em rodas de conversas espontâneas ampliadas com a comunidade, fazendo com que a Ciência, o Conhecimento, o Turismo, a Universidade, possam ser universos existenciais repensados e reinventados, justamente pelas transversalizações e boniteza dos encontros das multiplicidades subjetivas. Na Educação brasileira, o processo de curricularização da Extensão, que vem sendo implantado, traz importante discussão nesse sentido. As atividades de Extensão são fundamentais, para efetivar o próprio sentido de existência das Universidades. A discussão vem sendo feita, nesse sentido, no Amorcomtur!, a partir de muitos textos e, especialmente, tendo como base a tese de Imperatore (2017).

Além disso, perceber esse avesso de uma trama, que está para além de receber os viajantes de fora, corresponde a perceber também os viajantes que vêm de dentro. Assim, o nosso próprio desejo de viagem aparece, também, em uma constituição que é capaz de significar e ressignificar os olhares sobre o Turismo e, principalmente, valorizar e aproximar as singularidades de quem ‘faz’ turismo. Faz como estudante, faz como turista, faz como turismólogo, faz como sujeito, faz como cidadão, faz como pesquisador e professor. Somos sujeitos da trama dos Ecossistemas Turísticos Comunicacionais Subjetivos (Baptista, 2020).

Narrativas, ‘Com-versações’ e Estratégias Metodológicas

Apresentamos um metatexto narrativo de viagem investigativa, tendo como orientação os pressupostos de orientação metodológica e de viagem investigativa, combinando os textos de Baptista (2021) e Baptista (2020b), que posteriormente foram atualizadas por Baptista e Eme (2022, 2023). Desse modo, entendemos que quem produz ciência, produz viagens investigativas e conta como produziu essa viagem, compartilhando reflexões, dinâmicas e processos.

A produção do texto envolveu, nesse sentido, um relato de experiência que tem a narrativa como dispositivo de produção de conhecimento. Já trabalhamos com esse pressuposto em outro momento, buscando refletir sobre o tema das narrativas como dispositivo de pesquisa

em viagens investigativas no Turismo (Silva; Baptista, 2022; Silva; Baptista, 2023). Neste caso aplicado, a narrativa é usada como recurso de apresentação e retomada de reflexões sobre as atividades do ‘Com-versas de Bar’. Essas atividades foram conversas, resultantes de narrativas dos participantes. Assim, narrativa aqui, envolveu o relato de histórias do cotidiano, ‘com-versadas’ em múltiplos atravessamentos. As narrativas de vida dos alunos foram contadas e ‘com-versadas’ ao longo do projeto, bem como as atividades do projeto foram ‘com-versadas’ e contadas entre os autores deste texto. O que nos propusemos, então, foi contar e ‘com-versar’ a partir de narrativas, para poder refletir sobre o Turismo e a Educação. Assim, o texto corresponde a relato de viagem de conhecimento, do projeto em questão, narrada e ‘com-versada’, considerando que produções como essa podem ser contadas, também através de outras narrativas.

Essa condição combinatória reflexiva tem como orientação metodológica a estratégia Cartografia dos Saberes (Baptista, 2020b; Baptista; Eme, 2022; 2023), plurimetodológica, complexa e processual. De acordo com essa estratégia, a produção e a coerência da pesquisa resultam de mapeamento mutante, que ganha contornos e aspectos práticos de produção de caminhar, a partir da orientação com trilhas investigativas e dispositivos de pesquisa.

As trilhas da Cartografia dos Saberes, que ocorrem simultaneamente e de maneira entrelaçada e processual, são: Entrelaços nós; Saberes Pessoais ou Dimensão Subjetiva, Trama de Saberes Teórico-Bibliográfico-Conceituais, Usina de Produção ou Trama dos Fazeres e Dimensão Intuitiva da Pesquisa. O aspecto combinatório, presente nesse relato, bem como as orientações que possibilitaram o desenvolvimento das atividades do ‘Com-versas’ de Bar, alinham a trilha de Saberes Teóricos com a Dimensão Intuitiva da Pesquisa. Em associação, a Usina de Produção se deu, efetivamente, com as produções de narrativas, trabalhadas em ‘com-versas’.

Assim, foi possível a escuta sensível das narrativas pessoais dos acadêmicos, para, então, orientar seus interesses e aprendizados teóricos e metodológicos, a partir do que é significativo para os seus saberes pessoais, seus sentires e suas vivências. Este processo valoriza esses saberes, pelas suas combinações singulares, agenciando, naturalmente, as afetivações, ou seja, a mobilização afetiva para o aprendizado.

Essa perspectiva reforça a percepção das narrativas ‘com-versadas’, as ‘com-versações’, como importante dispositivo para a pesquisa em Turismo, visto que essas narrativas oferecem sinalizações do fundamento emocional que precede a racionalização acadêmica. Isso se torna

relevante, já que os fatores emocionais muitas vezes são decisivos para a mobilização, as escolhas e o resultado da experiência, seja ela educacional ou turística.

Entendemos ter sido fundamental a escolha de ‘com-versar’ narrativas para a produção das atividades, aqui relatadas, visto que essas orientaram as reflexões teórico-metodológicas deste relato, mas também do próprio projeto “Com-versas de Bar”. Isso possibilita ter consciência sobre a importância, na condução dos saberes, do reconhecimento das singularidades e afetividades dos sujeitos que se põem a ‘dar voltas um com os outros’, a ‘com-versar’.

Dessa forma, o relato também se inscreve como processo de produção de viagem esquizo, como é próprio da palavra que orienta a percepção do inconsciente de Deleuze e Guattari (2004). Essa produção inscreveu ‘sujeitos juntos’, em vivências de acoplamentos subjetivos múltiplos, sujeitos que foram se inscrevendo, no decorrer dos acontecimentos, em viagens de conhecimento, de Turismo e de Educação. Entendemos que essas inscrições se deram como uma produção artística do viajar (Botton, 2012), em que as narrativas foram traçando contornos das leituras produzidas pelos alunos, a partir de suas realidades vividas e ‘com-versadas’.

Por conta disso, vale dizer que a produção também segue a escrita narrativa proposta por Martinez (2012), em que a autora reconhece a narrativa como recurso comunicacional em textos científicos. Este texto se escreve e inscreve a partir dos autores e suas experiências ‘com-versadas’, que são combinadas entre os autores e os alunos que fizeram parte das atividades contadas.

Essas ‘com-versas’ aparecem, como para Maturana (1988), em uma combinação de sentidos do que foi conversado entre alunos e professores, no caso entre professor e alunos de Graduação, em uma trama reflexiva que se expandiu, já que o mesmo professor enquanto aluno do Doutorado, promoveu conversas com sua orientadora. Conversas de ‘peito aberto’, conversas espontâneas, pautadas pela confiança de horizontalidade das relações de amoramizade, como as chamamos no Amorcomtur!. Como em uma mesa de bar, essas idas e vindas, voltas conversadas, geram narrativas que produzem viagens, e viagens que produzem narrativas, como as que estão sendo aqui contadas e como as ‘com-versas’ que são aqui propostas.

‘Com-versar’ sobre a Metáfora do bar

Como foi dito anteriormente, a fundamentação sobre ‘com-versar’, tem inspiração em Maturana (1988), já que o autor descreve o fundamento dessa prática desde a linguagem, como ‘dar voltas juntos’. Inspirada também no autor, Baptista (2021) apresentou a prática de ‘com-versar’ narrativas de viagem, como ação potencializadora dos Entrelaços Nós na Educação e no Turismo. Nesse texto, a autora discorre desde Maturana, a importância das ‘voltas juntos’ para a (Auto)Transpoiese de sujeitos e lugares, o que ela explica como uma autopoiese transversal e plena entre sujeito e seu nicho ecológico.

A partir disso, questionamos: como propor um ambiente, no Turismo e na Educação, que seja propício para a brotação da (Auto)Transpoiese dos sujeitos? Desse questionamento decorreu a escolha do bar, como metáfora que possibilita entender se tratar de lugar transversal e democrático, de contato e respeito aos saberes dos múltiplos sujeitos envolvidos.

Entre os fatores que motivaram a escolha está o aspecto característico do espaço ‘bar’, como lugar culturalmente mais ‘solto’, horizontalizado e democrático, quando pensado em relação a algumas salas de aulas⁹. Além disso, temos como pressuposto a importância de que os sujeitos e seus saberes sejam reconhecidos e principalmente acolhidos, algo que o bar pode oferecer, em seu alinhamento com a Hospitalidade, como encontro e produção relacional (Santos; Perazzolo, 2012).

O bar pode ser também lugar de conflitos, claro, mas o estamos considerando, aqui, em sua potencialidade de território hospitaleiro, democrático, no sentido de geração de conversas e encontros. Assim, entendemos que o bar, como ambiente metafórico, como proposto e apresentado pelas narrativas, pode proporcionar um ambiente de horizontalidade para processos de Educação, em que as narrativas que brotam podem significar o aparecimento de Entrelaços Nós (Baptista, 2021).

Segundo Oliveira *et al.* (2021), a cultura presente em ambientes gastronômicos, como bares e restaurantes, oportuniza uma experiência única de inserção na cultura local. Este aspecto é representativo de uma tentativa de mudança da lógica conceitual do Turismo, que promove a massificação dos destinos, alinhado com um consumo rápido e não reflexivo, de encontros com lugares e sujeitos. Essa composição massificada (Boyer, 2003) cria a pasteurização dos serviços do turismo e o desaparecimento ou encobrimento de suas subjetividades, dos avessos que o

⁹ Um estudo muito interessante, nesse sentido, foi defendido em 2023, na Universidade de Caxias do Sul, em nível de doutoramento, com a discussão sobre sinalizadores de longevidade de bares tradicionais de Maceió, Alagoas, Brasil (Santos, 2023).

compõem, distanciando os sujeitos das tramas profundas do turismo, que podem significar singularidades que são reconhecidas em narrativas.

Oliveira *et al.* (2021) apresenta, a partir dos sentidos da hospitalidade, o sentimento de acolhimento que está presente nas trocas, de tal modo a possibilitar se sentir pertencente do cotidiano dos sujeitos, nos encontros em bares. Há, na saída da rotina, uma produção de turismo em que turistas e cidadãos locais se encontram, no exercício de seus fluxos de aproximação e estranhamento.

Perceber os fluxos do Turismo, a partir de relações e do convívio em bares e restaurantes, é perceber a cultura em movimento, em uma complexidade que mescla práticas de lazer e de turismo, entre comunidade autóctone e visitantes, vivenciando tradição e memória e construindo tradição e memória (Oliveira *et al.* 2021).

Há, nesse caso, a constatação de uma representação de necessidade do Turismo não só para quem é turista, mas também para a comunidade local, que tem a oportunidade de, nesses ambientes, produzidos para sujeitos visitantes, viver desterritorializações subjetivas mesmo em ambientes cotidianos. Refletir sobre esses aspectos evidencia singularidades de encontros que, hospitaleiramente, acontecem em bares, que aqui são propostos como ambientes como metafóricos, pela sua matriz de significação e traços inerentes de convivialidade.

Buscamos, em analogia, perceber os bares para além do simples espaço físico, tratando os mesmos como ‘bares metafóricos’, esses compreendidos como espaços de encontro, em sentido subjetivo. O sentido subjetivo, apresenta marcas subjetivas que os encontros de acolhimento e horizontalidade podem proporcionar em múltiplos sentidos e sentires, que são percebidos e sinalizados aqui a partir de elementos que consideramos em olhares para o período da pandemia da COVID-19, quando não tivemos esses contatos.

O “Com-versas de Bar” aconteceu pós-momento pandêmico e, de fato, alunos que estavam em ensino remoto tinham a necessidade do encontro, a necessidade do reconhecimento de aspectos que, em ambiente vertical de Educação, há mais dificuldade de se perceber. Flagrante disso foram as necessidades, durante a pandemia da COVID-19, em que o distanciamento social gerou manifestações espontâneas, que significavam a busca, o desejo pelo singular familiar, hospitaleiro e acolhedor, que os bares são capazes de promover, como no meme que ficou conhecido em 2020, durante a pandemia:

Figura 1 – Meme Facebook/Twitter, desejo por interação social



Fonte: <https://www.facebook.com/ForadeC/photos/a.722597037774092/3231549013545536/?type=3>.

A intenção da proposta era não só que isso não se perdesse, mas de apresentar o que há nas ‘com-versas’ sobre narrativas que aparecem espontaneamente, como um conjunto de saberes próprios das singularidades de vivências dos sujeitos que contam histórias e convivem. Nesse sentido, é interessante o ensinamento de Santos e Meneses (2010), que apresentam a importância do reconhecimento de uma Ecologia de Saberes. Como descrito pelos autores, a necessidade de reconhecer que o ambiente é composto de múltiplos saberes e jeitos de conhecer, saberes atravessados por histórias de vida e aspectos subjetivos que muitas vezes são negligenciados.

Isso está na fundamentação do reconhecimento epistemológico no sul (Santos; Meneses, 2010). O sul proposto, nesse caso, é o bar, o lugar onde se ganha ‘ar’ para conversar sobre a vida e saberes partilhados em meio às tantas narrativas. Assim, é curioso pensar que, nos ambientes acadêmicos, temos, muitas vezes, tão fortes marcas da Sociologia das Ausências (Santos, 2002) e da imposição de axiomas hierarquizantes de quem professa e de quem ouve. No bar, claro, a lógica não é essa. No bar, arejam-se relações e as vozes soltam-se, transversalizando sentidos, ‘com-versando’. Assim, a reflexão aqui proposta, ancorada na discussão do Projeto “Com-versas de Bar”, ajuda também a poder perceber o ambiente acadêmico e o processo de Educação, orientado hegemonicamente por uma hierarquia do

ambiente da sala de aula que, muitas vezes, afasta professores e alunos, pela distância, pela ordem imposta das cadeiras, pela interposição e diferenciação do tamanho das mesas, às vezes até pelo desnível do chão.

Desse modo, o fundamento da Ecologia dos Saberes nos faz perceber que os saberes podem estar presentes no processo de contar a história dos 'bares' que foram visitados com os alunos, e que os saberes que eles se sentiram à vontade para contar nesses ambientes proporcionaram, como narrativas, a produção de novos saberes e novas narrativas. Ao mesmo tempo, a condição criada, “Com-versas de Bar”, ampliou os vínculos, reforçou os laços entre os sujeitos e gerou uma ambiência de confiança e alegria, que potencializa o aprendizado e o desejo de aprender mais, de pesquisar.

Reconhecer esses saberes é atrevimento, por se tratar do reconhecimento de saberes de um Sul, não geográfico (Santos; Meneses, 2010), mas sim um Sul não reconhecido academicamente. No caso, o Sul dos Saberes dos acadêmicos que, em narrativas, reconhecem e assimilam saberes. Esse Sul é reconhecimento dos saberes que brotam fora da sala de aula, é sul de perceber alternativas relativas a modos e ambientes, a respeito de como se pode produzir pesquisa, conhecimento, para além dos muros da universidade.

As Narrativas em “com-versas de bar” sobre Educação e Turismo

Para avançar na reflexão, vale lembrar aqui de um texto que parece ter certa similaridade ao desenvolvimento de processo de Educação, como proposto no projeto vinculado ao Labetur do DETUR/UNIRIO. No texto de Alves (2012), intitulado *Por uma educação Romântica*, o autor apresenta uma série de reflexões que orientam aforismos sobre a Educação.

Assim como a escrita de Alves, (2012), a orientação estratégica escolhida para este texto (Baptista, 2020b; Baptista; Eme, 2022; 2023) possibilita reflexões orientadas por narrativas de vivências também ‘com-versadas’. Essas, quando postas e refletidas, transversalizam-se entre si e podem contribuir para pensar sobre a Educação e o Turismo.

Em um metatexto (Alves, 2012), também por meio de narrativas, é apresentado um processo de escrita com enfoque nas experiências vividas e compartilhadas. A presença desse recurso em um texto relacionado à Educação fortalece e amplia o diálogo que é relevante para os indivíduos que realizam a ação de ‘com-versar’ narrativas, oferecendo uma oportunidade de reinterpretar a percepção de seus próprios papéis no processo educacional. Isso é válido tanto para os alunos quanto para os professores.

No texto, Rubem Alves fala de escolas que são gaiolas e escolas que são asas. “Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, seu dono pode levá-los para onde quiser.”, diz o autor. E mais adiante: “Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar encorajado” (Alves, 2012, p. 29-30). Essa reflexão do autor é significativa, pois apresenta a necessidade de que o processo de Educação seja visto como o reconhecimento do olhar do sujeito em percurso. Isso contribui para o reconhecimento das limitações do professor, em um processo recursivo que vai, inclusive, demonstrar a constituição do paradigma epistemológico de Educação sob o qual o educador está posto.

Segundo Becker (2012), dentre os paradigmas sobre Educação, segundo a epistemologia de uma educação construtivista, há necessidade de perceber a interação como parte imprescindível do processo de ensino e aprendizagem. Sobre a Educação, o sentido apresentado por Becker (2012) ajuda a entender a processualidade de construção do saber, a partir das interações de olhares dos sujeitos educadores com os sujeitos educandos. Baptista (2021), por sua vez, destaca a importância da aproximação entre os olhares de professores e alunos na construção do processo educacional. A autora sintetiza esse entendimento, conceitualmente, no termo “Entrelaços nós”, como compreensão da importância de perceber os encontros e a processualidade da Educação como nós entrelaçados, ao longo do percurso de ensino e aprendizagem (Baptista, 2021).

Essa concepção possibilita perceber o processo de Educação como relacionado ao ato de encorajar os olhares dos sujeitos educandos em seus processos e caminhos, em seus encontros, e no encontro desses com os universos existenciais daquele que os encoraja. Esse aspecto, como dito, é apresentado por Baptista (2021) a partir da Educação no Turismo:

Desse modo, venho propondo o termo ‘narrativas transpoiéticas sensíveis’, como potente dispositivo de ‘entrelaços nós’, que acionem a potência autopoietica para a Educação e a Ciência. Certa de que esses entrelaços também me possibilitam afirmar que sua constituição é complexa, decorrente do acionamento de muitas substâncias, matérias e dimensões de imaterialidade quântica, ou seja, energias. Por isso mesmo, eles precisam ser trabalhados com suavidade, profundidade e intensidade recursiva, de ‘conversações’ na dinâmica recorrente do sistema de coordenações condutuais consensuais de coordenações condutuais consensuais – e aqui a redundância é proposital e inspirada nos ensinamentos da Escola Matrística (Baptista, 2021, p. 2375).

Podemos questionar, entretanto, de que maneira é possível, em um sistema restrito e verticalizado da Educação, aproximar sujeitos para existências desses nós, e mais ainda, como verificar a existência desses nós e dar a devida importância para esses entrelaçamentos de encontros?

As ‘Com-versas’ são a proposição de coordenações dos encontros de condutas consensuais de universos existenciais, com outros universos existenciais, como proposto por Maturana (1988) e discutido por Baptista (2021). Essa concepção e proposta está alinhada à ontologia do conversar, como processo de ‘dar voltas com’, como vem sendo trabalhado neste texto. Isso implica o reconhecimento de sujeitos que, no encontro, dão voltas uns com os outros, produzindo marcas significativas, nós de significação, marcas emocionais a partir da linguagem. Essa percepção predispõe às perguntas: “O que esses sujeitos ‘com-versam’?”, e “quais são as voltas que esses sujeitos criam?”

As voltas percebidas na Educação, assim como os nós dos encontros entre sujeitos em movimento, são os aspectos que significam, subjetivamente, viagens e Turismo. Assim, há a possibilidade de se potencializar o que se aprende, identificando o que se esquece e o motivo de esquecer fragmentos desse aprendizado. Sendo assim, quais os motivos de lembrarmos, em narrativas, fragmentos dos momentos de nossas viagens ao longo da vida. A ideia é, também, que possamos promover momentos a serem lembrados, junto com nossos primeiros voos de uma Educação que tenha sido asa e não gaiola. Mais uma vez, temos a similitude entre o processo de viajar e o de aprender, pensando no processo de impressão de registros na memória. Registros de afetos intensos tocados em situações compartilhadas ‘com-versadas’, em relações de confiança, amorosidade e alegria.

É necessário, portanto, o reconhecimento e a promoção dessa lembrança do encontro, como algo a ser apresentado e reconhecido como nó, no futuro, rememorado a partir das próprias vivências. Os encontros produzem marcas. Desse modo, os encontros valorizam aquilo que se produz nas voltas, no processo de estar junto, no ‘com-versar’ de Bar. Aquilo que se conta nas voltas corresponde a narrativas de viagem, vida, de movimento de viagens vividas e de experiências que possibilitam o vislumbre do azul profundo do céu que se abre à sua frente. “O sujeito da educação é o corpo porque é nele que está a vida. É o corpo que quer aprender para poder viver” (Alves, 2012, p. 32).

‘Com-versações Saideiras’

Neste ponto das ‘com-versações’ entre os autores, valem algumas reflexões ‘saideiras’, como se diria em um bar. Evidencia-se, por exemplo, a necessidade e a busca dos universos de aprendizagem ‘bar’, marcado pela espontânea singularidade dos acontecimentos, de eventos esperados, mas não previstos, em que o que se pode oferecer são as possibilidades, de que algo possa ou não acontecer. Como na música de Lulu Santos (1999), “todo mundo espera alguma coisa de um sábado à noite”, mas que coisa?

Esse paralelismo nos leva ao constructo proposto no projeto “Com-versas de Bar”, pois o que se encontra no bar é um acaso de narrativas que brotam espontaneamente, sem previsão. Como tal, elas significam muito, mas se perdem no caráter efêmero da condição própria de encontro espontâneo de singularidades e da impossibilidade da repetição.

O objetivo do texto foi de apresentar experiências de narrativas e ‘com-versações’ como dispositivos para percursos de ensino e aprendizagem, em ecossistema de Educação e do Turismo, a partir do relato de experiência do projeto “Com-versas de Bar”. Para tanto, transitamos por uma aproximação com o sentido de educação que nos apresenta a importância de perceber os percursos de ensino e aprendizagem como viagens (Baptista, 2021), que precisam ser incentivadas desde de seu fundamento emocional relacional. Essa composição remete a perceber o Turismo nos seus aspectos ecossistêmicos, de realidade complexa e também subjetiva, e que precisa ser ensinado e aprendido levando em consideração a comunicação como trama dos encontros nesse ecossistema (Baptista, 2020).

Os pressupostos demonstram os bares metafóricos, como espaço de potência de entrelaçamento e de brotação desses nós, que, a partir de Silva e Baptista (2022), Alves (2012) e Baptista (2021), podem sintetizar em narrativas a promoção da horizontalidade e do aspectos relacionais importantes para a promoção de uma Ecologia de Saberes no ambiente acadêmico (Santos; Meneses, 2010).

Dessa forma, apresentamos narrativas que foram decorrentes do desenvolvimento do projeto ‘Com-versas’ de Bar. A partir disso, alinhamos nossas reflexões a respeito da importância para compreensão do Turismo e da Educação, das narrativas produzidas e geradas pelo projeto também como viagem.

Discutimos isso a partir de uma explicação sobre o sentido de Educação com que compreendemos essa proposição, percebendo o incentivo dos voos a partir de Alves (2012). Esses voos deflagram os Entrelaços Nós dos encontros promovidos por viagens investigativas na Educação e no Turismo, como ensina Baptista (2021).

Dito isso, entendemos que o projeto “Com-versas de Bar”, bem como sua inspiração nos Encontros Caóticos da Comunicação e do Turismo, do Grupo AMORCOMTUR!, são importantes dispositivos para percursos de ensino e aprendizagem no Turismo e na Educação, em ‘com-versas’ (Maturana, 1988) que reconhecem o fundamento emocional composto com o racional. Essa forma de ensinar e de aprender pode promover eventos que incentivem as a serem usadas em voos (Alves, 2012) compartilhados, em nós (Baptista, 2021) que representem, efetivamente, encontros potentes entre os sujeitos das viagens de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **Por uma educação romântica**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2012.
- BAPTISTA, M. L. C. Stamos em Pleno Mar"! Reflexões sobre tempos de pandemia Covid-19, considerando a trama de ecossistemas turístico-comunicacionais-subjetivos. **Revista Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 8, n. 15, p. 7-22, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/32698>. Acesso em: 03 abr. 2023.
- BAPTISTA, M. L. C. *et al.* Por um mundo mais amoroso e autopoietico! Reflexões Amorcomtur! Durante a pandemia Covid 19. **Rosa dos Ventos**, v. 12, n. 3, p. 1-23, 2020a. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4735/473564229014/>. Acesso em: 03 abr. 2023.
- BAPTISTA, M. L. C. “Amar la trama más que el desenlace!”: reflexões sobre as proposições trama ecossistêmica da ciência, cartografia dos saberes e matrizes rizomáticas, na pesquisa em turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 8, n. 1, p. 41-64, 2020b. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/18989>. Acesso em: 03 abr. 2023.
- BAPTISTA, M. L. C. Trama de ‘floresceres’ no ensino da ciência. Percursos orientados por entrelaçamentos de amorosidade, confiança e alegria, em processos autopoieticos de ensino e produção da ciência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 15, n. 3, p. 1322–1342, 2020c. DOI: 10.21723/riaee.v15i3.13623. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13623>. Acesso em: 17 dez. 2023.
- BAPTISTA, M. L. C. Amorosidade, autopoiese e ‘com-versações’: a potência dos ‘entrelaçamentos’ na educação e na ciência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 2358-2378, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15676/11794>. Acesso em: 03 abr. 2023.
- BAPTISTA, M. L. C. O Averso do Turismo como proposição de sinalizadores para o futuro: reflexões ecossistêmicas sobre entrelaçamentos e processualidades do avesso das desterritorializações turísticas em seus saberes e fazeres. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 9, n. 3, p. 258-271, 2021a. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/34894>. Acesso em: 03 abr. 2023.

BAPTISTA, M. L. C.; EME, J. B. Estratégias de ‘Sobre-Vivência’ metodológica na viagem investigativa para a Ciência no Mundo Novo. Dimensão trama, cartografia de saberes e matrizes rizomáticas. In: XIX SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 19., 2022. **Anais [...]**. 2022. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/19/2634.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

BAPTISTA, M. L. C.; EME, J. B. Estratégias de ‘sobre-vivência’ metodológica na viagem investigativa para a ciência no mundo novo: Dimensão trama, cartografia dos saberes e matrizes rizomáticas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 18, n. 00. 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.18206. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/18206>. Acesso em: 04 ago. 2023.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. 2. ed. Porto alegre: Penso Editora, 2012.

BERNARDO, J. S. **Trama de marcas turístico-comunicacionais no processo de desterritorialização desejante de sujeitos' entre mundos'**. 2021 Dissertação (Mestrado em Turismo e Hospitalidade) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS, 2021.

BOTTON, A. **A arte de viajar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

BOYER, M. **História do turismo de massa**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia** (1972). Lisboa: Assírio & Alvim, 2004. ISBN: 978-85-7326-446-3.

EME, J. B. **‘Quem não vive do mar, vive de quê?’ sinalizadores de ‘repuxo’ do turismo em Torres/RS, a partir das ‘com-versações’ com moradores**. 2021. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hospitalidade) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010.

IMPERATORE, S. L. B. **Triade extensão-pesquisa-ensino: expressão e fundamento de uma universidade transformadora**. 2017. Tese (Doutorado em diversidade cultural e inclusão social) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, 2017.

LULU SANTOS. **Sábado à noite**. Gravadora BMG, 1999.

MARTINEZ, M. Narrativas de viagem: escritos autorais que transcendem o tempo e o espaço. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 35, p. 34-52, 2012.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/interc/a/cwHQrWzSNdpzLmrtj3dJB4K/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 fev. 2023.

MATURANA, H. Ontología del conversar. **Revista Terapia Psicológica**, Santiago, p. 1-16. 1988. Disponível em: <https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/1371614>. Acesso em: 03 abr. 2023.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

OLIVEIRA, A. C. K. *et al.* Hospitalidade no buraco da Catita: música e comensalidade como opção de lazer em Natal/RN, Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 148–171, 2021. DOI: 10.21680/2357-8211.2021v9n1ID19914. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/19914>. Acesso em: 14 dez. 2023.

PERETE, C. P. S.; SILVA, R. L. Conversas de vida acadêmica: narrativas de reconhecimento dos estudos do turismo para além das objetividades. *In*: XIII SEMINTUR JR: CONEXÕES DE SABERES EM TURISMO E HOSPITALIDADE, 13., 2022, Caxias do Sul, RS. **Anais [...]**. Caxias do Sul, RS. 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/122crvKQc9fyaSqJzP2A-h9M0WISqSJEe/view?pli=1>. Acesso em: 03 abr. 2023.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. **Epistemologias do sul**. Coimbra: Editora Almeida, 2010.

SANTOS, B. S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 63, p. 237-280, 2002.

SANTOS, G. S.; SILVA, R. L. Turismo e Video gamer: narrativas pessoais conversadas que identificam dinâmicas de turismo. *In*: XIII SEMINTUR JR: CONEXÕES DE SABERES EM TURISMO E HOSPITALIDADE, 13., 2022. Caxias do Sul, RS. **Anais [...]**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/122crvKQc9fyaSqJzP2A-h9M0WISqSJEe/view?pli=1>. Acesso em: 03 abr. 2023.

SANTOS, J. A. **Bares tradicionais de Maceió (Alagoas/Brasil) e suas possibilidades para o turismo: sabores e saberes no tripé antiguidade, culinária e simplicidade**. 2023. Tese (Doutorado em Turismo e Hospitalidade) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS, 2023.

SANTOS, M. M. C.; PERAZZOLO, O. A. Hospitalidade numa perspectiva coletiva: o corpo coletivo acolhedor. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 3-15, 2012.

SILVA, R. L. S.; BAPTISTA, M. L. C. Narrativas e ‘com-versações’ de Favela dispositivos metodológicos sensíveis e complexos para viagens investigativas em turismo. *In*: XIX SEMINÁRIO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 19., 2022. **Anais [...]**. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/19/2634.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2023.

SILVA, R. L.; BAPTISTA, M. L. C. Narrativas e ‘Com-versações’ de Favela: Dispositivos sensíveis e complexos para Viagens Investigativas em Turismo. **Revista Hipótese**, Bauru, SP,

v. 9, n. 00, 2023. DOI: 10.58980/eiaerh.v9i00.427. Disponível em:
<https://revistahipotesis.editoraiberoamericana.com/revista/article/view/427>. Acesso em: 15
dez. 2023.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Gostaríamos de mencionar e agradecer, a transversalização de temas tocantes nesse estudo em ‘com-versas’ nos encontros caóticos do Amorcomtur! Grupo de estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese, vinculado ao Programa de Pós Graduação em Turismo e Hospitalidade - PPGTURH da Universidade de Caxias do Sul - UCS instituição à qual estendemos agradecimentos. Agradecemos ainda, ao Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, na qual o projeto apresentado no estudo foi desenvolvido.

Financiamento: Um dos autores recebe bolsa de produção de pesquisa de doutoramento da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal a CAPES, em que o doutorando discute alguns dos temas refletidos nesse estudo.

Conflitos de interesse: Declaramos que não há conflitos de interesse de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

Aprovação ética: Declaramos que somos responsáveis pela construção e formação desse estudo, e assumimos a responsabilidade pública pelo conteúdo.

Disponibilidade de dados e material: Declaramos que somos responsáveis pela construção e formação desse estudo, e assumimos a responsabilidade pública pelo conteúdo.

Contribuições dos autores: As contribuições dos autores foram transversalizadas ao longo do estudo. O autor Renan de Lima da Silva, foi responsável pela vivência e narrativa da experiência, conceituação e revisão de estudos correlatos, reflexões e proposições conceituais, estruturação e orientação metodológica, revisão. A autora, Maria Luiza Cardinale Baptista, foi responsável por supervisão e orientação ‘com-versada’ a partir das narrativas de experiência, conceituação e revisão de estudos correlatos, reflexões e proposições conceituais, estruturação e orientação metodológica, revisão e revisão textual.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

